



**ENCONTROS DE PENTECOSTES DA RCC RENOVAM FÉ COM FOGO DO ESPÍRITO SANTO**  
PÁGINA 8



**TERÇO DOS HOMENS: FIÉIS CELEBRAM DEVOÇÃO MARIANA EM ARAXÁ**  
PÁGINA 5

**JUBILEU NO JARDIM ANATÊ: FÉ QUE FORTALECE E UNE COMUNIDADES**  
PÁGINA 8



# CORREIO CATÓLICO

## “ADEUS, FRANCISCO”: MUNDO SE DESPEDE DO PAPA DA MISERICÓRDIA

Em cerimônia que refletiu sua revolução pastoral, Francisco foi sepultado com os sapatos que percorreram favelas e fronteiras. Marginalizados carregaram seu caixão em Santa Maria Maior — cumprindo seu sonho de “Igreja em saída”. Seu último gesto: transformar o funeral em testamento vivo da sinodalidade. O “Papa dos pobres” partiu na Oitava da Páscoa, deixando como legado a Igreja-hospital que abraçou os descartados. (Página 3)



VATICANO/TEDEA

## NOVO PAPA LEÃO XIV: MISSÃO, TRADIÇÃO E UNIDADE



Eleito em 8 de maio, o primeiro Papa agostiniano da história — Robert Francis Prevost — escolheu o nome Leão XIV. Com raízes norte-americanas e 40 anos de missão no Peru, seu lema “In Illo uno unum” (Em um só nós somos um) reforça o compromisso com a unidade da Igreja. Sucessor de Francisco, consolida a revolução da misericórdia com a coragem de um pastor que enfrenta “os gigantes do mundo moderno”. (Página 4)

## UMA CHAMA QUE NÃO SE APAGA!

FÉ REÚNE MILHARES NO GINÁSIO MARISTA EM UBERABA PARA CELEBRAÇÃO DE CORPUS CHRISTI

ANA LUISA ANDRADE



Fé, procissão e bênção solene emocionam fiéis na presença de Dom Paulo Mendes Peixoto. Na homilia que comoveu a multidão, o arcebispo metropolitano reforçou: “A Eucaristia nos convida a ser presença viva de amor e solidariedade no mundo”. (Página 7)

## TESOURO DA MEMÓRIA, SEMENTE DO FUTURO

O histórico jornal que narrou a fé e a cidade desde 1897 retorna à Arquidiocese! Com a bênção de Dom Paulo e a generosidade do Grupo JM, o Correio Católico ressurge na esperança jubilar para evangelizar, formar e unir. Com a urgência do “mensageiro” e a universalidade “católica”, traz em seu lema uma sabedoria imortal: “A pena é mais poderosa que a espada”. (Página 02)



## ARQUIDIOCESE DE UBERABA RECEBE RELÍQUIA DE 1º GRAU DO BEATO PADRE EUSTÁQUIO

VALERIA MALU PEREIRA



Em solene celebração presidida por Dom Paulo, fiéis receberam com emoção um fragmento do “Missionário da Saúde e da Paz”. A relíquia, vinda da Holanda, foi acolhida na capela que leva seu nome no Jardim

Marajó 2. O beato, que viveu 12 anos em Romaria, é símbolo de santidade para a região. “Sua presença é um convite à santidade”, declarou o Arcebispo durante a histórica entronização. (Página 6)

**JUBILEU DOS COROINHAS E ACÓLITOS ENALTECE MISSÃO E REÚNE 800 JOVENS (PÁGINA 5)**

CARTA PASTORAL

APRESENTAÇÃO

Estamos começando, com esta primeira edição, que chega às suas mãos, em novos tempos para a comunicação arquidiocesana. Passamos por um longo e vazio período sem a impressão do Jornal Metropolitano, agora substituído pelo antigo nome, "Correio Católico", com permissão dos atuais proprietários. Será um ganho importante para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Uberaba.

A Igreja é comunicadora da Palavra de Deus. O Evangelho é fonte dessa comunicação. O Jornal tem por principal finalidade levar aos seus leitores as motivações para a vivência da fé em Deus e a esperança de uma vida feliz. Então, este é um espaço, que também evangeliza, fazendo com que o Evangelho de Jesus Cristo chegue ao coração e à vida das pessoas, sensibilizando-as a viver o amor.

Estamos muito felizes e gratificados por colocar em suas mãos esta primeira edição do Correio Católico, organizado com muito carinho e responsabilidade por uma equipe responsável e convicta da importância de um jornal escrito, como também virtual. A intenção do esforço, além de evangelizar, quer informar e formar as pessoas para acompanhar a caminhada da Arquidiocese no seu dia-a-dia.

Sustentar um trabalho desse exige responsabilidade pessoal e coletivo, muito fôlego, e envolve uma equipe múltipla, com visão de esperança, nos moldes do tema do Ano Jubilar de 2025, proclamado pelo falecido Papa Francisco, "Peregrinos de Esperança". O desejo é que o jornal tenha um rosto de serenidade e seja instrumento que desperte confiança nos leitores e interesse nos trabalhos pastorais.

Na Mensagem publicada pelo Papa Francisco, para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deste ano, aparece a bonita expressão, dizendo que a comunicação deve ter o "rosto do Senhor ressuscitado". Ele, um grande comunicador, já experimenta essa realidade eterna diante do Senhor. Esse Jornal precisa dar razão da esperança, que faz ressoar a beleza do amor de Deus em todos.

Enfim, esperamos que este instrumento consiga atingir os seus reais objetivos, seja uma bênção fecunda e um toque de luz no coração das pessoas. Seu conteúdo deve criar amizade, abertura ao outro, empatia e alteridade. Não deve vender ilusões ou medo, como dizia o Francisco, mas motivar os leitores a avançar no compromisso de fé, esperança e caridade, respeitando o ser humano e a natureza.



DOM PAULO MENDES PEIXOTO ARCEBISPO DE UBERABA

QUAL A ORIGEM DO CORREIO CATÓLICO E SUA RELEVÂNCIA PARA A COMUNICAÇÃO DA IGREJA E DA CIDADE DE UBERABA?

A palavra correio tem sua origem no verbo latino currere que significa "correr com pressa". Um jornal arquidiocesano que leva "correio" no nome traz consigo a urgência de sua missão. Mas o que deve ser anunciado com tanta pressa? O complemento católico no título responde e completa a identidade de nosso jornal. Porque católico vem do grego kathólikos que significa "universal". Em resumo, nosso Correio Católico tem pressa em anunciar a todos a boa-nova de que Deus encarnou, morreu e ressuscitou para nos salvar.

O Correio Católico surgiu em Uberaba quando nossa cidade ainda pertencia à Diocese de Goiás, em 1897, durante o episcopado de Dom Eduardo Duarte Silva, que posteriormente viria a ser nosso primeiro bispo diocesano. Ao lado de outros periódicos locais, que eventualmente deixariam de circular, foi um dos principais folhetins da efervescente Uberaba do século XX. Para além das notícias eclesásticas e religiosas, o Correio Católico também informava a população uberabense sobre política, cultura, esporte e variedades. Acrescentando-se que suas páginas serviam de importante canal publicitário.

Dentre os que se destacaram como diretores ou superintendentes do jornal estavam: Côn. José Armênio Cruz, Mons. Jorge Thomaz Fialho, Côn. Hyron Fleury Curado, Dr. Jorge



visão estava na sua infância. O Correio Católico também deu notícia aos uberabenses da Revolução de 1930, das duas grandes guerras mundiais, da redemocratização do Brasil em 1945 e do golpe militar em 1964. Foram também em suas páginas que encontramos a era de ouro do Uberaba Sport Club e do futebol mineiro.

O fim do Correio Católico se deveu sobretudo a questões financeiras. Conta-nos Lídia Prata que Dom José Pedro Costa, então bispo coadjutor de Uberaba na década de 1970, procurou por seu pai, o advogado Edson Prata, para que conseguisse investidores dispostos a comprar o Correio Católico e assumir as dívidas do folhetim. Isso foi concretizado tempos depois. Em 25 de julho de 1972 era publicada a primeira edição do Jornal da Manhã, sucessor do Correio Católico.

A imprensa católica em Uberaba,

ainda, não teve com esse evento seu ponto final. Em 2009, durante o episcopado de Dom Roque Oppermann, foi lançado o Jornal Metropolitano que em quatorze anos de funcionamento, graças aos esforços de Mons. Valmir Ribeiro e outros tantos colaboradores, publicou 138 edições entre sua versão impressa e online.

O ressurgimento do Correio Católico neste ano jubilar da Esperança se deve, portanto, à boa vontade de Lídia Prata e dos sócios do Jornal da Manhã, que permitiram que este nome fosse novamente usado e pelo trabalho realizado na última década pelo Jornal Metropolitano. O novo Correio Católico é herdeiro de ambos. Seu lema mantém-se o mesmo: "a pena é mais poderosa que a espada". Acreditamos na força da comunicação e da palavra. Olhamos para seu relançamento, à luz da história, com esperança em continuarmos a anunciar apressadamente (correio) e a todos (católico) a boa notícia do Evangelho.

PADRE VITOR LACERDA COORD. DE PASTORAL ADJUNTO

EXPEDIENTE

CORREIO CATÓLICO - Órgão Oficial de Comunicação da Arquidiocese de Uberaba - Praça Dom Eduardo, nº 56 - B. Mercês, Uberaba/MG. CEP 38060-280 E-mail: assessoria.arquidiocesUberaba@gmail.com ASSESSOR DA PASCOM: Pe. Fabiano Roberto Silva dos Santos EDITOR-CHEFE E JORNALISTA RESPONSÁVEL: François Ramos - Mtb: 06.446/MG - JP e-mail: francois.ramos@hotmail.com CONSELHO EDITORIAL: Mons. Célio P. Lima, Pe. Fabiano Roberto, Pe. Vitor Lacerda e Pe. Saulo Emílio COMUNICAÇÃO VISUAL E FOTOGRAFIA: Ana Luísa Andrade REVISÃO: Rejane Canedo e François Ramos DIAGRAMAÇÃO: Alex Maia TIRAGEM IMPRESSA: 2.000 exemplares VERSÃO ONLINE: Site da Arquidiocese de Uberaba - www.arquidiocesedeuberaba.org.br

Advertisement for Rádio Metropolitana 87.9 FM, featuring the station logo and contact information: SEJA UM AMIGO DO CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO, CHAME-NOS (34) 99676-0458

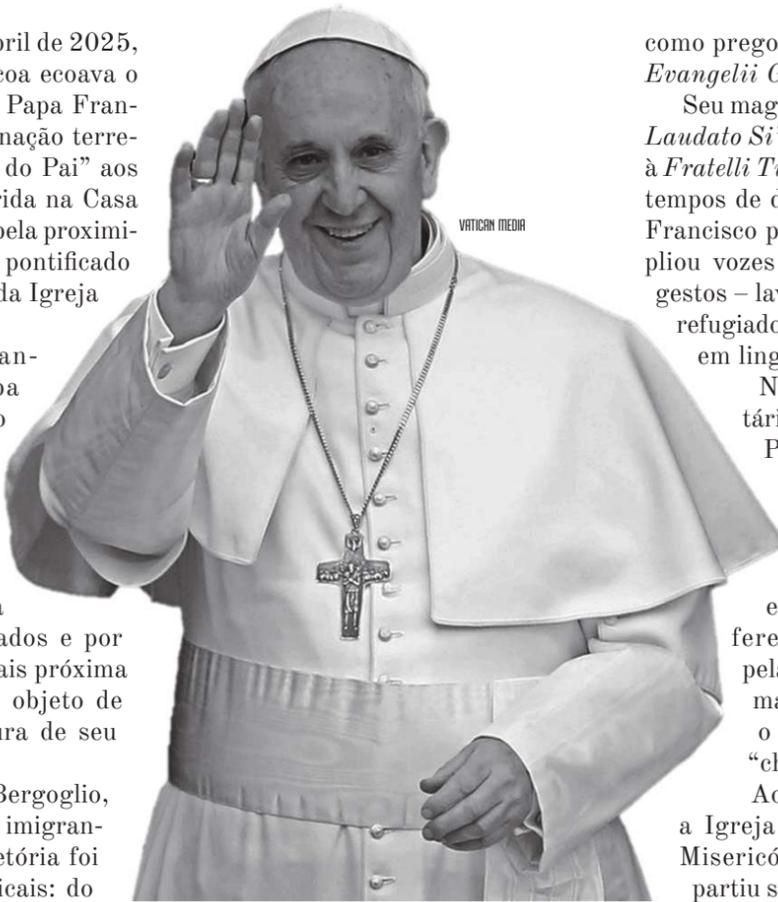
## ESPECIAL PAPA FRANCISCO

## PAPA FRANCISCO: UM LEGADO DE TERNURA E JUSTIÇA GRAVADO NO CORAÇÃO DA IGREJA

Na alvorada de 21 de abril de 2025, enquanto a Oitava da Páscoa ecoava o triunfo da Ressurreição, o Papa Francisco encerrou sua peregrinação terrena, partindo “para a Casa do Pai” aos 88 anos. Sua morte, ocorrida na Casa Santa Marta, lar escolhido pela proximidade com o povo, selou um pontificado que redefiniu os caminhos da Igreja no século XXI.

Com simplicidade franciscana, o primeiro Papa jesuíta e latino-americano deixou um rastro de misericórdia que transcendeu fronteiras, unindo fiéis e não fiéis em um só luto. Francisco partiu deixando um legado marcado por sua dedicação aos marginalizados e por sua visão de uma Igreja mais próxima do povo, o que constituiu objeto de registro no rito de clausura de seu sepultamento.

Nascido Jorge Mario Bergoglio, em Buenos Aires, o filho de imigrantes italianos teve sua trajetória marcada por escolhas radicais: do diploma em química ao noviciado jesuíta, do ensino em favelas à liderança da Companhia de Jesus na Argentina. Ordenado bispo em 1992, adotou o lema *Miserando atque eligendo* (Olhou-o com misericórdia e o escolheu), síntese de um ministério voltado aos descartados. Como arcebispo, desafiou estruturas ao usar transporte público e cozinhar suas refeições, gestos que renunciaram seu estilo pontifício.



VATICAN MEDIA

Eleito em 2013, após a renúncia de Bento XVI, surpreendeu ao escolher o nome Francisco: “Como desejo uma Igreja pobre para os pobres!”, declarou. Sua primeira bênção *Urbi et Orbi* foi um abraço ao mundo, ecoando em prisões, periferias e corações feridos. Viveu na Casa Santa Marta, recusando o palácio apostólico, e transformou a Igreja em “hospital de campanha”,

como pregou na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

Seu magistério foi revolucionário: da *Laudato Si'*, grito profético pela Terra, à *Fratelli Tutti*, apelo à fraternidade em tempos de divisão. Em seu pontificado Francisco promoveu sinodalidade, ampliou vozes femininas na Cúria. Seus gestos – lavar pés de detentos, abraçar refugiados – traduziram o Evangelho em linguagem universal.

Na pandemia, sua figura solitária sob a chuva, na Praça São Pedro vazia, tornou-se ícone de esperança. “Ninguém se salva sozinho”, insistiu, enquanto denunciava guerras, desigualdades e a “globalização da indiferença”. Mesmo fragilizado pela saúde, o Papa Francisco manteve até o último suspiro o vigor de um pastor que “cheira às ovelhas”.

Ao confiar sua alma ao Pai, a Igreja agradeceu pelo “Papa da Misericórdia” que, como Abraão, partiu sem saber ao certo o destino, mas confiando na promessa. Seu legado? Uma Igreja menos palácio e mais tenda, próxima dos vulneráveis e portadora de um forte abraço materno. Francisco, agora contempla o Rosto que tanto amou – e deixa para o povo católico, como testamento, a certeza de que “Deus não cansa de perdoar; somos nós que cansamos de pedir misericórdia”.

FRANÇOIS RAMOS

## O ADEUS DE FRANCISCO: UM FUNERAL QUE REFLETE A IGREJA “EM SAÍDA”

No dia 26 de abril aconteceu na Cidade do Vaticano o funeral do Papa Francisco. O santo padre morreu como viveu, isto é, soube fazer de seu funeral testemunho do que ensinou enquanto esteve conosco. De fato, Francisco pôde pensar seu próprio funeral – como que já se preparando, como São Francisco de Assis antes dele, para a visita da Irmã Morte, não com medo ou desespero, mas com a feliz esperança de que a morte, em Cristo, não é o fim, mas Páscoa. Em abril de 2024 aprovou mudanças no “*Ordo Exsequiarum Romani Pontificis*” (Rito do Funeral do Romano Pontífice) fazendo da cerimônia a despedida de um rebanho de seu pastor antes que a de súditos de seu rei. Quatro sinais são dignos de nota daquilo que pudemos observar em seu funeral.

Primeiro: os sapatos. Ao ser enterrado com os sapatos que o trouxeram de Buenos Aires, Francisco aponta para a dimensão missionária de seu pontificado. O testemunho de um missionário não se mede por relatórios ou discursos, mas pelos sapatos. O calçado que o trouxe às praias de Copacabana na Jornada Mundial da Juventude (2013), que pisou o barro de Lampedusa quando da tragédia envolvendo refugiados (2013), que o levou às Filipinas diante de mais de seis milhões de fiéis (2015), que visitou Ur dos Caldeus, no Iraque, de onde um dia partiu o pai Abraão para a terra prometida (2021) e que, no fim de sua vida, o acompanhou para se apresentar diante de seu Criador oferecendo o desgaste de seus sapatos como gesto concreto de obediência ao “Ide” que nos ordena Jesus.

Segundo: o cortejo. Por várias vezes o Santo Padre insistia na proximidade que os

ministros ordenados de modo geral deveriam ter com o povo, e de modo especial com os últimos e marginalizados. “Pastores com cheiro de ovelha” foi uma de suas expressões que logo todos aprendemos. Aqueles que carregaram seu caixão foram quatorze de seus ajudantes mais próximos, chamados de “sediários pontifícios”. Ao chegar à porta da Igreja de Santa Maria Maior, o caixão de Francisco foi recebido por transexuais, refugiados, presidiários e moradores de rua – os marginalizados. Mais do que simplesmente receber os preferidos do Reino nos salões vaticanos, Francisco por tantas vezes foi ao encontro deles como o Bom Pastor no evangelho de São Lucas (15,3-7).

Terceiro: a paz. O Santo Padre foi também promotor da paz, como São Francisco de Assis, de quem tomou o nome. A paz entre as profissões de fé! Convém lembrar o encontro inédito entre o Papa e o Patriarca Kirill da Igreja Ortodoxa Russa, ocorrido em Havana, Cuba, em 2016. Também o encontro no Cairo, Egito, com o Grande Imã Ahmed Mohamed el-Tayeb, considerado uma das maiores autoridades do islamismo sunita para a realização de uma Conferência para a Paz em 2017. Anos depois, em 2021, encontrou-se com o Grande Aiatolá Ali al-Sistani, maior autoridade do islamismo xiita em Najaf, Iraque.

No quesito da paz entre os povos, recordamos sua intervenção a favor do referendo pela paz entre o governo da Colômbia e as FARC em 2017, o beijo espontâneo que deu nos pés do presidente do Sudão do Sul em 2019 conclamando o fim da guerra civil que dividia aquele país africano e o apelo para o fim dos conflitos no Oriente Médio, de modo especial na Síria e na Palestina.

Desde o início da guerra na Ucrânia, inúmeros foram seus apelos pela paz.

Sua “doutrina pela paz” pode ser encontrada na encíclica *Fratelli Tutti* (2020): “Como precisa a nossa família humana de aprender a viver conjuntamente em harmonia e paz, sem necessidade de sermos todos iguais!” (FT 100). E para reforçarmos que o funeral de Francisco foi sinal daquilo que foi sua vida, foi simbólico o encontro entre os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em meio ao funeral pontifício, para avançarem nas negociações de paz.

Quarto: Santa Maria Maior. Uma de suas expressões – próprias de alguém profundamente alinhado com a continuidade da recepção do Concílio Vaticano II – que ficaram mais popularizadas foi “Igreja em saída”. Ser sepultado na Basílica de Santa Maria Maior, fora da Cidade do Vaticano, serve como um último exemplo deixado por Francisco da necessidade de uma Igreja que pense a si mesma para além de si, que seja menos autorreferencial e mais próxima das pessoas e dos dramas da humanidade. Ir para Santa Maria Maior é saída. Também era até Santa Maria Maior que o Papa Francisco se dirigia antes de iniciar e ao retornar de alguma de suas viagens apostólicas. Seu sepultamento junto da Mãe que o abençoou em todas suas viagens significa também a confiança do filho na Mãe Santíssima para sua última viagem, fazendo valer as últimas palavras daquela oração que certamente inúmeras vezes rezou: “rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte”. Amém.

PADRE VITOR LACERDA

## AGENDA

## JULHO

- 05 e 06 Diálogo Conjugal – C.P.
- 05 Escola Diaconal – Paróquia São Benedito
- 09 Reunião Diálogo Conjugal – C.P.
- 11,12 e 13 Encontro do EJC Santa Cruz – C.P.
- 12 Jubileu da Comunicação
- 20 Jubileu das Novas Comunidades
- 24,25 e 26 Cursilho Jovens – C.P.
- 25 á 28 Encontro Provincial dos Seminaristas – Patos de Minas

## AGOSTO

- 02 Despertar Vocacional – C.P.
- 02 Escola Diaconal – Paróquia São Benedito
- 04 Confraternização – Dia do Padre
- 08,09 e 10 Encontro de Casais da Paróquia São Geraldo Majela – C.P.
- 11 INBRAC
- 12 Conselho Presbiteral – C.P.
- 15 ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA
- 16 e 17 Retiro da Comunidade Shalom – C.P.
- 23 Instituto Fraternidade São José ISSJ – C.P.
- 23 Escola Diaconal – Paróquia São Benedito
- 23 Jubileu dos Diáconos
- 24 Curso Básico do Cursilho – C.P.
- 25 Reunião da Comissão Bens Culturais às 14h – C.P.
- 25 Jubileu da Espiritualidade Mariana
- 26 Reunião Geral do Clero – C.P.
- 27 Conselho de Formadores – C.P.
- 27 á 30 Jubileu da Liturgia
- 29,30 e 31 Encontro Estrada de Emaús – C.P.

## SETEMBRO

- 06 Forania Romaria às 09h
- 06 Escola Diaconal – C.P.
- 09 Conselho Presbiteral – C.P.
- 10 Reunião Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) às 19h30 – C.P.
- 12,13 e 14 Encontro Comunidade Shalom – C.P.
- 13 Conselho Adm. Econômico – C.P.
- 13 Forania Frutal
- 15 INBRAC
- 16 e 17 Atualização Teológica – C.P.
- 16 Jubileu dos Sacerdotes
- 20 Forania Araxá às 09h
- 20 IV Romaria Frei Gabriel Frazzano
- 20 Escola Diaconal – C.P.
- 20 Jubileu dos Catequistas
- 26,27 e 28 Cursilho de Mulheres – C.P.
- 27 Forania Sacramento
- 30 Encontro com Secretários e Secretárias – C.P.

## (C.P. – CENTRO PASTORAL)

Todas as terças e quintas feiras a noite 20h às 21h30 – ESTELAU (Online)

Todas as segundas feiras a noite – REUNIÃO DO CURSILHO



## ARTIGOS

# HABEMUS PAPAM: ROBERT FRANCIS PREVOST

Eleito em 8 de maio de 2025, Robert Francis Prevost tornou-se o primeiro Papa Agostiniano, o segundo Pontífice das Américas e o 266º a liderar a Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Nascido em Chicago (EUA), em 14 de setembro de 1955, filho de Louis Marius Prevost (ascendência francesa e italiana) e Mildred Martínez (espanhola), o novo Sucessor de Pedro traz uma trajetória marcada pelo serviço missionário, formação intelectual e liderança eclesial.

Prevost ingressou na Ordem de Santo Agostinho (OSA) em 1977, após graduar-se em Matemática e Filosofia na Villanova University (EUA). Ordenado sacerdote em 1982 em Roma, especializou-se em Direito Canônico no *Angelicum*, onde obteve seu doutorado em 1987.

Destacou-se como missionário no Peru (1985-1999), onde atuou como vigário judicial, professor de seminário e pároco em comunidades pobres. Eleito Prior Geral dos Agostinianos em 2001, Prevost liderou a ordem por dois mandatos, consolidando sua reputação como administrador competente.

Nomeado bispo de Chiclayo (Peru) em 2015, foi depois chamado por Francisco à Santa Sé como Prefeito do Dicastério para os Bispos (2023) e elevado a cardeal no mesmo ano. Sua atuação em organismos vaticanos – como a Congregação para o Clero e a Comissão para a América Latina – destacou seu perfil sinodal e pastoral.

Seu lema, “*In Illo uno unum*” (“No único, somos um”), reflete sua espiritualidade agostiniana, centrada na unidade em Cristo. Com experiência em missões, formação clerical e governo eclesial, o Papa Leão XIV assume em um momento de reformas vaticanas e desafios globais, sendo visto como uma ponte entre continentes.

Sua nomeação reforça o compromisso com a sinodalidade, a opção pelos pobres e o diálogo inter-religioso, mantendo a linha do atual magistério. Agora, como Bispo de Roma, ele guiará a Igreja com a herança de Santo Agostinho e a experiência de um pastor multicultural.

**PADRE OTAIR CARDOSO DA CRUZ**

## PAPA LEÃO XIV: UMA VOCAÇÃO MISSIONÁRIA NO CORAÇÃO DA IGREJA

O novo sumo-pontífice, Leão XIV, eleito em 8 de maio de 2025, carrega em sua trajetória uma profunda vocação missionária, marcada por anos de serviço pastoral e formação em terras distantes. Nascido Robert Francis Prevost, em Chicago (EUA), o primeiro papa agostiniano da história escolheu como lema episcopal *In Illo uno unum* (Em um só nós somos um), inspirado em Santo Agostinho, refletindo seu compromisso com a unidade da Igreja.

Sua experiência missionária começou cedo. Ordenado sacerdote em 1982, foi enviado ao Peru em 1985, onde atuou nas dioceses de Chulucanas e Trujillo, dedicando-se à formação de novos religiosos e ao direito canônico. Durante mais de uma década, exerceu funções como prior, diretor de formação e professor, consolidando uma liderança marcada pela simplicidade e proximidade com as comunidades locais.

Em 1998, assumiu como prior geral da Ordem de Santo Agostinho,

cargo que ocupou por dois mandatos, fortalecendo a presença agostiniana em diversas regiões. Retornando ao Peru em 2014, foi nomeado administrador apostólico de Chiclayo pelo papa Francisco, que mais tarde o elevou a bispo diocesano. Sua atuação no país andino foi marcada pelo diálogo com culturas locais e pelo impulso à educação e justiça social.

Chamado a Roma em 2023 para liderar o Dicastério para os Bispos, Leão XIV demonstrou sintonia com o legado de Francisco, participando ativamente do Sínodo sobre a Sinodalidade. Sua eleição como pontífice reforçou o caráter universal da Igreja, unindo raízes norte-americanas, formação agostiniana e experiência latino-americana.

Com um perfil conciliador e pastoral, o novo papa traz consigo a riqueza de uma vida dedicada à missão, confirmando que, “em Cristo, todos são um”.

**MONSENHOR CÉLIO P. LIMA**

## LEÃO XIV: O LEÃO DA TRIBO DE JUDÁ E A MISSÃO DA IGREJA NOS TEMPOS ATUAIS

VATICANI MEDIA



Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

É com grande alegria que partilho com vocês algumas reflexões sobre a escolha do nome Leão XIV pelo novo sucessor de Pedro. Esse nome não é fruto do acaso; ele carrega uma profunda riqueza bíblica, histórica e pastoral, que nos ajuda a entender o caminho que a Igreja está sendo chamada a percorrer neste tempo.

Compre de início recordar a Raiz Bíblica. No Antigo Testamento, encontramos Davi, o rei ungido, chamado de “Leão da Tribo de Judá” (Gn 49,9). Ele enfrentou Golias não com suas próprias forças, mas com a coragem que vem de Deus. Essa imagem se cumpre plenamente em Jesus Cristo, o verdadeiro Leão da Tribo de Judá (Ap 5,5), que venceu o pecado e a morte.

Com a escolha desse nome, o novo Papa nos lembra que a Igreja é chamada a ser forte na fé, a combater o mal não com violência, mas com a força do Evangelho. Num mundo marcado por tantas injustiças, guerras e crises, o Leão da Tribo de Judá nos lembra que Deus não nos abandona – Ele age através da coragem de seus servos.

Na história da Igreja, os Papas que levaram o nome Leão foram grandes. São Leão Magno (século V), enfrentou Átila, o líder dos hunos, e com sua sabedoria e coragem, salvou Roma da destruição. Ele nos ensina que um pastor deve ser firme na defesa do seu rebanho.

Já Leão XIII (século XIX), com a encíclica *Rerum Novarum*, lançou as bases da Doutrina Social da Igreja, defendendo os trabalhadores contra a exploração do capitalismo selvagem e do marxismo. Ele mostrou que a Igreja não pode se calar diante das injustiças.

Agora, Leão XIV assume em um tempo de novas batalhas: a crise

da fé, a cultura do descartável, as guerras esquecidas, a ameaça à vida humana. Seu nome é um sinal de que a Igreja continuará a ser voz dos que não têm voz.

Há ainda um belo simbolismo na sucessão Francisco-Leão. No século XIII, após a morte de São Francisco de Assis, foi Frei Leoni quem assumiu a direção da Ordem Franciscana, garantindo que o carisma do Pobrezinho não se perdesse.

Hoje, vemos algo semelhante: depois de um pontificado marcado pela misericórdia, pela abertura aos marginalizados e pelo cuidado com a Casa Comum, surge um Leão – não para mudar o rumo, mas para consolidar a missão.

Se olharmos para sua trajetória – seu trabalho missionário no Peru, seu envolvimento com a Cáritas, seu compromisso com os pobres –, vemos que a escolha desse nome contempla um profundo valor simbólico. Leão XIV será, como seus antecessores, um Papa que: Defende a fé com coragem, sem medo dos “gigantes” do mundo moderno, protege os mais frágeis, seguindo o exemplo de *Rerum Novarum*, e dá continuidade ao espírito missionário de Francisco, levando a Igreja às periferias.

Enfim, a escolha de Leão XIV não é apenas uma homenagem ao passado – é um sinal para o futuro. Neste tempo desafiador, a Igreja precisa de pastores que sejam fortes na fé e ternos no amor, que não fujam da luta, mas que também saibam, como Jesus, curar as feridas do mundo.

Que o Espírito Santo ilumine o novo Papa, para que, como Leão da Tribo de Judá, ele conduza a Igreja com sabedoria, coragem e amor.

Que Deus abençoe a todos!

**PE. MARCELO LÁZARO**  
(PARÓQUIA SÃO BENEDITO)

**EMPÓRIO  
SERRA DOURADA**  
AV. JOSÉ SOLÉ FILHO, 294  
JARDIM UBERABA

**Dois Corações**  
(34) 99698-7337  
Mensagens • Cestas • Bolos de aniversário •  
Personalizados e muito mais

**TERÇO DOS  
HOMENS**  
TODA TERÇA-FEIRA  
APÓS A MISSA DAS 19H

PARÓQUIA SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO  
#VemSerFeliz  
#VemSerMatriz  
paroquiassaodomingosaraxa

**ARQUIDIOCESE**

# VIRADA RADICAL EM FRONTEIRA: JUVENTUDE E ESPERANÇA

Nos dias 4, 5 e 6 de abril, o município de Fronteira-MG sediou o Encontro Virada Radical, que reuniu centenas de jovens sob o tema “A Esperança Não Engana”. O evento contou com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto, e do Coordenador de Pastoral Adjunto da Arquidiocese de Uberaba, Padre Vitor Lacerda, além de outros religiosos e lideranças juvenis.

Em sintonia com o Ano Jubilar de 2025, “Peregrinos da Esperança”, o encontro ressaltou o papel essencial da juventude na construção de uma Igreja missionária. Dom Paulo enfatizou o privilégio de testemunhar a fé desses jovens, destacando-os como “sementes do Reino de Deus”. O Padre Vitor Lacerda reforçou que os jovens são o

presente e o futuro da Igreja, trazendo vigor e transformação.

O evento ofereceu adorações, palestras, música e testemunhos, fortalecendo o espírito de peregrinação do Jubileu. A mensagem do Papa Francisco sobre a esperança cristã como certeza da presença de Deus ecoou entre os participantes, que foram convidados a aprofundar sua relação com Cristo e assumir um compromisso com a Igreja e a sociedade. Ao final, os jovens saíram com a fé renovada, comprovando o impacto de investir na juventude para uma Igreja viva e esperançosa. O grupo se reúne novamente em 12 de abril para o “Pós Encontro”.

**FRANÇOIS RAMOS**

PARA PASCOMI PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE FRONTEIRA



# TERÇO DOS HOMENS EM ARAXÁ REÚNE FIEIS E DOM PAULO

REPRODUÇÃO



Araxá foi palco de um momento especial de fé e devoção com o Terço dos Homens, realizado no dia 2 de junho, na Paróquia Mãe Rainha. O evento, que começou às 19h30, contou com a presença do Arcebispo Metropolitano de Uberaba, Dom Paulo Mendes Peixoto, e reuniu 140 homens, fortalecendo o espírito de união e oração na comunidade.

O Terço dos Homens é um movimento que busca reunir homens de todas as idades para rezar o terço, fortalecendo a espiritualidade masculina e promovendo a vivência dos valores cristãos no dia a dia. Através dessa prática, os participantes são convidados a refletir sobre seu papel

na família, na sociedade e na Igreja, aprofundando seu compromisso com a fé e o serviço ao próximo.

O pároco da comunidade Mãe Rainha, Padre Geovane Geraldo Silva, destacou a importância do encontro como uma oportunidade de renovação espiritual e de construção de laços fraternos. Dom Paulo Mendes Peixoto expressou sua alegria em testemunhar a fé desses homens, descrevendo o Terço dos Homens como um “sinal de esperança e de compromisso com os valores do Evangelho”. O encontro fortaleceu os laços comunitários e a vivência da fé entre todos os presentes.

**FRANÇOIS RAMOS**

# JUBILEU DOS COROINHAS: JOVENS GUARDIÕES DO ALTAR CELEBRAM A FÉ EM UBERABA

ANA LUÍSA ANDRADE

Quase 800 coroinhas e acólitos, vindos de diversas cidades da Arquidiocese de Uberaba, se reuniram em março para celebrar um vibrante Jubileu marcado por fé, serviço e comunhão. O encontro aconteceu no Colégio Marista Diocesano e culminou com uma emocionante peregrinação ao Santuário da Medalha Milagrosa, em sintonia com o tema do Jubileu 2025: Peregrinos da Esperança. Inspirados por São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, os participantes viveram momentos de formação, oração e partilha. A Santa Missa, presidida por Monsenhor Célio Pereira Lima, ressaltou a beleza da missão dos jovens como “sementes de esperança” na Igreja.

Padres Rogério de Aguiar, Vitor Lacerda e Fabiano Roberto conduziram o evento, promovendo uma vivência espiritual profunda. “Servir ao altar é abrir o coração à graça de Deus”, afirmou Pe. Fabiano. O Jubileu dos Coroinhas e Acólitos reforçou a convicção de que a Igreja cresce quando seus jovens descobrem o altar como lugar de missão e amor.

**FRANÇOIS RAMOS**



**DIÁLOGO CONJUGAL**  
Arquidiocese de Uberaba - MG

**Sou Feliz... Amo minha Família!**

**LIRO**  
ÓTICA E SEMIJOIAS

**UMA NOVA VISÃO COMEÇA AQUI**

Av. Getúlio Vargas, 317 C - Araxá/MG  
(34) 3202-0062

## VIDA DOS SANTOS

## SANTA RITA DE CÁSSIA: EXEMPLO DE FÉ E INTERCESSÃO NAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS

Nascida em 1381, na vila de Roccaporena, Itália, Rita Lotti se tornaria uma das santas mais queridas da Igreja, conhecida como Santa Rita de Cássia, padroeira das causas impossíveis. Sua vida, marcada por provações e fé inabalável, inspira fiéis no mundo todo.

Ainda jovem, desejava consagrar-se a Deus, mas em obediência aos pais casou-se com Paolo Mancini, homem de temperamento difícil. Com oração e paciência, transformou o lar e teve dois filhos. Viúva aos 36 anos após o assassinato do marido, orou intensa-

mente para que os filhos não seguissem o caminho da vingança. Pouco tempo depois, ambos faleceram, poupados do pecado.

Livre dos vínculos familiares, Rita ingressou no Mosteiro das Agostinianas em Cássia, onde viveu mais de 40 anos em oração, penitência e caridade. Durante uma meditação sobre a Paixão de Cristo, recebeu um estigma na testa, semelhante à ferida da coroa de espinhos.

Pouco antes de sua morte, em 22 de maio de 1457, um milagre marcou sua

história: em pleno inverno, pediu rosas e figos de seu antigo jardim — e eles foram encontrados, florescendo sob a neve. Por isso, também é chamada de “Santa das Rosas”.

Canonizada em 1900 pelo Papa Leão XIII, Santa Rita tornou-se símbolo de fé perseverante. Sua devoção cresce especialmente no Brasil, com destaque para o Santuário de Cássia (MG), um dos maiores do mundo dedicados à santa.



Em sua memória litúrgica, celebrada em 22 de maio, multidões participam de missas e procissões, confiando à sua poderosa intercessão suas dores e esperanças. Santa Rita de Cássia, rogai por nós!

ANA LUÍSA ANDRADE

## SANTA TERESINHA E CARMELITAS MISSIONÁRIAS: 100 ANOS DE GRAÇA CELEBRADOS EM UBERABA

IRMÃ MARIA SILVONEIDE



Nos dias 17 e 18 de maio, a Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, com grande fervor e devoção, celebrou duas datas profundamente significativas para a Igreja: os 100 anos da canonização de Santa Teresinha e o centenário da fundação da Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias. A programação reuniu fiéis em momentos intensos de oração, reflexão e louvor, fortalecendo os laços da comunidade com a espiritualidade carmelita e com o testemunho da padroeira das missões.

As celebrações tiveram início no sábado, dia 17, com a Santa Missa às 16h, seguida da tradicional Novena das Rosas, às 18h. Nesse momento tão especial, os devotos confiaram suas intenções à intercessão da “florzinha de Lisieux”, reafirmando a confiança na misericórdia divina e no caminho da infância espiritual proposto por Santa Teresinha. A noite seguiu com uma profunda reflexão sobre seu legado e encerrou-se com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, em clima de recolhimento e gratidão.

O ponto alto da comemoração aconteceu no domingo, dia 18, com a

Missa Solene das 19h, presidida em ação de graças pelos dois centenários celebrados. A ocasião também foi marcada pelo testemunho das Irmãs Carmelitas Missionárias, cuja presença na vida da Igreja é expressão concreta do amor-serviço ensinado por Santa Teresinha. Em suas palavras, a Irmã Valdece Moura destacou: “Este centenário reforça os ensinamentos de Santa Teresinha, que inspiram nossa Congregação, no sentido de que a missão mais bela é amar e servir, como ela fez, com um coração cheio de Deus e de compaixão pelo mundo”.

Ao final das solenidades Paróquia Santa Teresinha expressou sua gratidão a todos os fiéis que participaram desta significativa jornada espiritual e renovou o convite à comunidade para continuar trilhando o caminho da confiança e do amor, tão bem vivido por Santa Teresinha do Menino Jesus. O pároco, padre Gustavo Cortez, manifestou seu desejo de que “a exemplo da Doutora da Igreja, cada fiel possa lançar suas ‘rosas de amor’ no cotidiano, oferecendo tudo por amor a Jesus”.

FRANÇOIS RAMOS

## UBERABA CELEBRA ENTRONIZAÇÃO DE RELÍQUIA DO BEATO PADRE EUSTÁQUIO

A Arquidiocese de Uberaba celebrou, no dia 1º de junho, a entronização de uma relíquia do Beato Padre Eustáquio na capela que leva seu nome, no Jardim Marajó 2. A solene missa foi presidida por Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo Metropolitano, e marcou um momento de intensa fé e devoção.

A programação teve início em 29 de maio, com celebrações na Capelinha do Barreiro e, no dia 1º/6, na Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz e na Capela São Jorge, culminando com a recepção da relíquia — fragmento vinculado ao missionário beatificado em 2006 — acolhida com emoção pelos fiéis na Igreja Bem-Aventurado Padre Eustáquio.

O Beato Padre Eustáquio van Lieshout, nasceu em 1890 na Holanda

e foi um missionário da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Ele chegou ao Brasil em 1925 e ficou conhecido como “Missionário da Saúde e da Paz”.

Em sua homilia, Dom Paulo destacou o legado do religioso holandês, conhecido como “Missionário da Saúde e da Paz”, que viveu por doze anos em Romaria, reforçando seu vínculo com a arquidiocese. “Sua presença é um convite à santidade”, afirmou. Monsenhor Geraldo Magela, responsável pela capela, ressaltou a importância do momento para a comunidade. A relíquia permanece exposta à veneração na Av. Rauf Cecílio, 317, enquanto avança o processo de canonização do beato.

FRANÇOIS RAMOS

VALÉRIA MALU PEREIRA



FOTOGRAFIA



15 anos  
a SERVIÇO da VIDA e da ESPERANÇA



PARÓQUIA  
SÃO MATEUS

Uberaba - MG - Arq. de Uberaba

ARQUIDIOCESE

# CORPUS CHRISTI ENCANTA FIÉIS EM UBERABA COM FÉ, DEVOÇÃO E BÊNÇÃO

Uberaba viveu, na tarde da quinta-feira (19/6), uma inesquecível celebração de Corpus Christi, que reuniu milhares de fiéis no Ginásio do Colégio Marista Diocesano. Presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto, a solenidade destacou-se pela intensidade espiritual, pela reverência litúrgica e pela profunda unidade entre o povo de Deus.

Mesmo sem os tradicionais tapetes — ausentes este ano por razões logísticas e organizacionais — a beleza da festa não foi diminuída. Ao contrário, a simplicidade deu lugar a uma vivência ainda mais centrada no mistério eucarístico. A organização da celebração contou com o envolvimento direto dos vigários gerais da Arquidiocese, Padre Saulo Emílio e Monsenhor Célio Lima, além dos padres Vitor Lacerda, coordenador pastoral adjunto, e Marcos Vinícius Machado (Assessor da MECE). Com zelo e dedicação, todos contribuíram para o êxito de cada detalhe.

Na homilia, Dom Paulo refletiu sobre a Eucaristia como centro da vida cristã e fonte de missão: “A presença real de Cristo na Hóstia consagrada é um convite para que cada um de nós seja também presença viva de amor, perdão e solidariedade no mundo. Somos chamados a ser pão para os irmãos”, afirmou o arcebispo, emocionando os presentes.

Após a celebração, a procissão com o



Santíssimo Sacramento saiu do ginásio e seguiu até a sede da Cúria Metropolitana, na Praça Dom Eduardo. Em clima de recolhimento e oração, fiéis de todas as idades acompanharam o percurso com cantos, velas acesas e olhos fixos no ostensório. Crianças, jovens, idosos e famílias inteiras

formaram uma verdadeira corrente de fé que tocou profundamente a cidade.

Ao chegar à Cúria, Dom Paulo concedeu a bênção solene com o Santíssimo Sacramento, encerrando a tarde com um momento de forte emoção e silêncio reverente. Muitos se ajoelharam na calçada, enquanto outros permaneceram de pé, mãos unidas, em oração. A bênção foi recebida como sinal de esperança e consolo para tempos tão desafiadores.

Corpus Christi 2025 ficará marcado na memória da Igreja em Uberaba como uma expressão autêntica da fé católica: sem ostentação, mas com profundidade, beleza e comunhão. Uma celebração que mostrou que, mesmo diante de ajustes práticos, o essencial permanece: Jesus Eucarístico no centro, guiando e alimentando seu povo.

FRANÇOIS RAMOS

## CORPUS CHRISTI EM PLANURA UNE FÉ, ARTE E SOLIDARIEDADE

Na madrugada de 19 de junho, fiéis da Paróquia Santo Antônio, em Planura, criaram tapetes devocionais, transformando ruas em caminhos de arte sacra para a procissão de Corpus Christi. Sob a liderança do pároco Douglas S. Araújo, a celebração destacou-se não só pela beleza, mas por um gesto concreto de caridade: a arrecadação de \*\*mais de 2 mil caixas de leite longa vida\*\*.

A doação beneficiará o Hospital Dr. Hélio Angotti, referência em tratamento oncológico, auxiliando na recuperação de pacientes. Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo de Uberaba, enalteceu a ação: “Corpus Christi lembra o dom de Cristo. Aqui, a adoração uni-se à caridade de forma tangível”. Ele ressaltou que a fé autêntica exige gestos solidários, transformando comunhão em serviço ao próximo.



Assim, enquanto os tapetes efêmeros testemunhavam a tradição, a doação perpetuou o espírito da data. Em Planura, Corpus Christi celebrou o Corpo de Cristo na beleza ritual e, sobretudo, na caridade que nutre os que sofrem.

## ARAXÁ VIVE MOMENTO HISTÓRICO DE FÉ EM CORPUS CHRISTI

Araxá testemunhou uma grandiosa celebração de Corpus Christi, reunindo mais de 5 mil fiéis de todas as paróquias ao redor da Matriz de São Domingos. O evento, considerado um marco na história religiosa local, superou expectativas em organização e participação.

Sob liderança do pároco Pe. Jonathan Costa e com a presença significativa do conhecido Pe. Joãozinho, padres e diáconos da região conduziram a solenidade. O ponto alto foi a majestosa procissão eucarística, que parou a cidade para a adoração ao Santíssimo Sacramento.

Pe. Jonathan, visivelmente emocionado, declarou ter visto “a Igreja viva” e o Evangelho sendo vivido. Ele destacou cada gesto voluntário como

sinal do Reino de Deus, afirmando: “Quando a missão é feita por amor, o resultado é belo e abençoado”.

O Arcebispo Dom Paulo Mendes Peixoto, por mensagem, exaltou a festa como lembrança de que “Cristo caminha conosco” e elogiou Araxá como “fruto maduro de uma comunidade que vive sua fé com zelo”, transformando a cidade em “altar vivo da Presença Divina”.

A meticulosa preparação, envolvendo outros párocos, diáconos e centenas de voluntários na ornamentação das ruas e logística, demonstrou forte comunhão fraterna. Araxá reafirmou, assim, sua fé vibrante e transformadora nas ruas.

FRANÇOIS RAMOS

**gabriela sabino**  
ARQUITETURA INTERIORES ILUMINAÇÃO

" Realização de sonhos através da arquitetura "

**RADIO RNC**

Estúdio Móvel Rádio RNC

Whatsapp (34) 3332-7000  
Departamento Comercial (34) 99995-4242  
@radiorncaovivo

**I & L**  
EVENTOS

ONDE CADA DETALHE TEM MELODIA E SIGNIFICADO

(34) 98859-8446 (34) 99820-8519

## PARÓQUIAS

# JUBILEU SOCIAL E MISSIONÁRIO: A LUZ DO EVANGELHO NO JARDIM ANATÊ

PASCOM PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Em um momento histórico para a Arquidiocese de Uberaba, fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e da capela Imaculada Conceição, juntaram-se com a comunidade Santa Paulina e a Quase Paróquia São Miguel Arcanjo para alcançarem, no último dia 10 de maio, a graça de viver a experiência do Jubileu Social e Missionário, que marcou profundamente o Bairro Jardim Anatê.

Sob o lema “Peregrinos de Esperança”, fiéis, lideranças e ministros consagrados colocaram em prática o chamado da Santa Sé por uma “Igreja em Saída”, como defendia o Papa Francisco (de saudosa memória), e levaram a Boa Nova aos mais vulneráveis. Guiados pelo Padre César Augusto, e com o apoio do diácono Maxuell e do seminarista Rondinei, os missionários adentraram as ruas do bairro não apenas com palavras,

mas com gestos concretos de acolhida, oração e solidariedade.

O Jubileu, celebrado neste Ano Santo de 2025, tornou-se assim um sinal vivo da misericórdia divina, transformando-se em encontro real com os que mais precisam. A ação reforçou o compromisso batismal de ser “sal da terra e luz do mundo”, indo além dos muros da igreja. Em um tempo marcado por incertezas, a missão reacendeu a chama da esperança, provando que a fé se fortalece quando partilhada.

Que o Espírito Santo, sopro renovador, continue a impulsionar esta caminhada, para que os pés dos discípulos missionários nunca se cansem de peregrinar em estado permanente de missão: “Deus abençoe esta obra e todos que nela colaboram!”, concluiu o Padre César.

FRANÇOIS RAMOS



## ENCONTRO DE PENTECOSTES ENCHE UBERABA DE FERVOR E RENOVA A FÉ NA ARQUIDIOCESE

Em 8 de junho, a Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de Uberaba promoveu os “Encontros de Pentecostes” em cinco cidades da região, com destaque para a intensa e emocionante celebração realizada na cidade de Uberaba. O encontro, que aconteceu na Funel (bairro Abadia), reuniu centenas de fiéis — especialmente jovens — em um clima de profunda espiritualidade, marcado por momentos de oração, louvor, adoração e testemunhos que reacenderam o compromisso missionário.

O ponto alto da programação em Uberaba foi a celebração eucarística, presidida pelo Monsenhor Célio Pereira Lima, Vigário Geral da Arquidiocese. Em sua homilia, ele destacou o sentido da solenidade: “Pentecostes é o sopro que nos envia em missão. Como os apóstolos, somos chamados a sair com coragem, alegria e fé”, proclamou, sublinhando o poder transformador do Espírito Santo na vida pessoal e comunitária.

O evento atendeu ao apelo do Papa Francisco para “compartilhar a graça do batismo no Espírito Santo”, celebrando Pentecostes — festa litúrgica que ocorre 50 dias após a Páscoa e que recorda a descida do Espírito sobre os apóstolos (At 2,1-4), momento considerado o nascimento



da Igreja. Para a RCC, tratou-se de um novo derramamento do Espírito, reacendendo a chama da fé, do amor fraterno e do serviço evangelizador.

Além de Uberaba, o Encontro de Pentecostes também foi celebrado com entusiasmo e reverência em Araxá, Fronteira, Nova Ponte e Sacramento. Em cada uma dessas cidades, comunidades inteiras se reuniram em oração, num só coração, reafirmando que “onde dois ou mais estiverem reunidos em nome de Jesus, ali o Espírito se faz presente”. Nesses locais, a fé se traduziu em festa e esperança, sinais vivos de uma Igreja que pulsa no interior de Minas com o fogo do Alto.

Gabriela Dagrava Pereira, presidente do Conselho Arquidiocesano da RCC, agradeceu a participação expressiva dos fiéis e lançou um chamado à missão: “Reacendemos a chama de Pentecostes para traduzi-la em compromisso concreto com o Evangelho”, disse.

Com música, adoração e forte participação popular, os Encontros de Pentecostes reafirmaram o papel da RCC como força evangelizadora da juventude e agente de renovação espiritual, consolidando o evento como uma expressão vibrante e arquidiocesana de fé viva.

FRANÇOIS RAMOS

### TROFÉU CORREIO CATÓLICO: Honrando os Mensageiros da Fé!

No dia 12 de julho, às 10h30, no Salão de Atos do Colégio Marista Diocesano, a Arquidiocese de Uberaba realiza solenidade de entrega do Troféu Correio Católico, premiação que celebra profissionais e veículos de comunicação que, com talento, ética e sensibilidade, transformaram palavras e imagens em poderosos instrumentos de evangelização. Venha conosco reconhecer publicamente aqueles que usaram as ferramentas modernas para difundir a mensagem eterna do Amor, contribuindo decisivamente para a missão evangelizadora da Igreja. Uma justa homenagem aos verdadeiros mensageiros da Boa Nova na era digital!



## ESPECIAL VOCACIONAL

# A PASCOM E A VOCAÇÃO DO COMUNICADOR

Ser comunicador é ser vocacionado! Estar na Pastoral da Comunicação (Pascom) é, em essência, um chamado, um apelo: comunicar Jesus; evangelizar através dos meios de comunicação, que por sinal, são muitos (e muitos mesmo). O Comunicador traz consigo memória, oportunidade e sensibilidade.

“A vida faz-se história.” (DMCS 2020). “Sim, porque ninguém é mero figurante no palco do mundo; a história de cada um está aberta a possibilidades de mudanças. [...] Fazer memória daquilo que somos aos olhos de Deus, testemunhar aquilo que o Espírito escreve nos corações, revelar a cada um que a sua história contém maravilhas estupendas.” (Papa Francisco)

Cabe ao comunicador ser voz, visão, escuta; estar atento; buscar, aproveitar, gerar, vislumbrar oportunidades. Quem tirou uma fotografia e, de repente, se deu conta que fez um registro maravilhoso, no exato momento? Ou que, em um chat de transmissão, recebeu o feedback “Obrigado equipe por nos proporcionar a oportunidade de estar perto de Jesus, mesmo estando distante?”

“Saber ver é sentir o que se olha...” Ser agente de evangelização na comunicação em tempos de recursos tecnológicos avançados e atualizados a cada instante, provocar interação entre pessoas, estar atento a detalhes, ser rápido na notícia... requer sensibilidade. Nada é cômodo, parado. Tudo é novo, é desafiador...

Neste contexto, o Jubileu das Comunicações surge como um marco emblemático, lembrando-nos de que, por trás de cada tela, há um coração que busca conexão e significado. Mais do que nunca, somos chamados a unir a velocidade da tecnologia à profundidade do olhar humano, transformando cada mensagem em um gesto de encontro e evangelização. Celebrar este Jubileu é renovar o compromisso de comunicar com alma e propósito, levando a Boa Nova a todos os cantos do mundo digital, sem perder de vista a essência: o diálogo

que aproxima, acolhe e transforma.

Papa Francisco, em sua mensagem para o 59º Dia Mundial das Comunicações Sociais (DMCS) de 2025, com o tema “*Partilhai com mansidão a esperança que está nos vossos corações*” (cf. 1 Pd 3,15-16), reflete sobre a importância de desarmar a comunicação. Observa a tentativa de alteração dos fundamentos do nosso ser comunidade e da capacidade de trabalhar em conjunto por um bem comum.

“Sonho com uma comunicação que não venda ilusões ou medos, mas seja capaz de dar razões para ter esperan-

ça. (...) Este tipo de comunicação pode ajudar a tecer a comunhão, a fazer-nos sentir menos sós, a redescobrir a importância de caminhar juntos.” (DMCS 2025)

Ser Pascom é ser Igreja! E ser Igreja é estar em permanente estado de missão! É buscar, inovar, se reinventar! É perseverar! Comunicadores, “*procurai praticar uma comunicação que saiba curar as feridas da nossa humanidade.*”

**REJANE CANEDO**

COORD. PASCOM ARQUIDIOCESANA

VATICAN MEDIA



## ARQUIDIOCESE DE UBERABA PROMOVE JUBILEU DAS COMUNICAÇÕES COM FOCO NA ÉTICA NO DIÁLOGO

No próximo 12 de julho, a Arquidiocese de Uberaba realizará o Jubileu das Comunicações, um evento integrado ao Ano Santo que reunirá, das 9h às 17h, no Colégio Marista Diocesano, profissionais da mídia e comunicadores de diversos segmentos, em uma rica programação religiosa, formativa e social. Um dos destaques será o relançamento do Jornal Correio Católico, resgatando uma tradição de comunicação comprometida com os valores cristãos.

O relançamento do Correio Católico marca não apenas o resgate de uma tradição histórica, mas também uma renovação do compromisso da Igreja com uma comunicação que edifica. Fundado em 1897, durante o episcopado de Dom Eduardo Duarte Silva, o jornal foi um dos pilares da imprensa

em Uberaba, circulando por 74 anos e consolidando-se como voz ativa da fé e da cultura local. Sua descontinuidade, no início dos anos 1970, deu lugar ao Jornal da Manhã, mas agora, graças à autorização do grupo JM para a utilização do nome e à mobilização da Arquidiocese, o Correio Católico retoma sua missão em um contexto marcado pelos desafios da era digital.

Assevera o Arcebispo Metropolitano, Dom Paulo Mendes Peixoto, que “sua volta simboliza a perseverança de uma comunicação que, alicerçada nos valores cristãos, busca unir memória e inovação, inspirando profissionais e fiéis a transformarem a informação em instrumento de diálogo e união”. O evento, que também será marcado pela entrega do “Troféu Correio Católico”, que reconhece os melhores trabalhos e

profissionais na área da comunicação cristã, é voltado a jornalistas, gestores de mídia, designers, redatores, relações-públicas, produtores de conteúdo digital, técnicos de comunicação e, claro, aos pasconeiros – os peregrinos da comunicação.

Desde os primeiros registros escritos até a era digital, a comunicação evoluiu, mas seu cerne permanece: buscar a verdade e promover o bem comum. O Papa Francisco, conhecedor das complexidades do mundo contemporâneo, alertou para os riscos da desinformação e do ódio nas redes sociais: “Não cedamos ao ódio”, clamou o pontífice.

O Papa Leão XIV, sucessor de Francisco na Cátedra de Pedro, encontrou-se com a imprensa mundial no último dia 12 de maio, no Vaticano, e

agradeceu aos jornalistas pelo “serviço à verdade” chamando aqueles que trabalham nos meios de comunicação “ao compromisso de levar adiante uma forma de comunicação diferente, que não busque o consenso a todo custo, não se revista de palavras agressivas, não abrace o modelo da competição, não separe nunca a busca da verdade do amor com que devemos humildemente buscá-la”.

O padre Fabiano Roberto, organizador do Jubileu das Comunicações em Uberaba afirma que ele será um chamado à responsabilidade ética, lembrando que, mesmo em meio à velocidade da informação, o desafio essencial permanece: “comunicar com verdade, respeito e esperança”.

**FRANÇOIS RAMOS**

Canal

**ZEBU**  
PARA O MUNDO

YouTube

INSCREVA-SE

**FARMÁCIA**  
especial

DROGARIA E MANIPULAÇÃO

R. GOVERNADOR VALADARES, 522 -  
FABRÍCIO  
343322-4100  
☎ 34984063412

AV. FREI PAULINO, 284 - ABADIA  
☎ 3433172300

**ALIANÇA**  
MALHARIA

# MIGRANTES, MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA

Uberaba, cujo nome em Tupi evoca a imagem de um “rio de águas brilhantes”, acolhe em seu leito humano correntes diversas de culturas e vivências. Assim como um rio se forma pela união de múltiplos afluentes, cada qual mantendo sua singularidade ao contribuir para a força da corrente principal que deságua no vasto oceano, nossa cidade se enriquece com a presença de homens e mulheres de diferentes nações. Eles trazem consigo a riqueza de seus costumes, somando suas histórias à nossa.

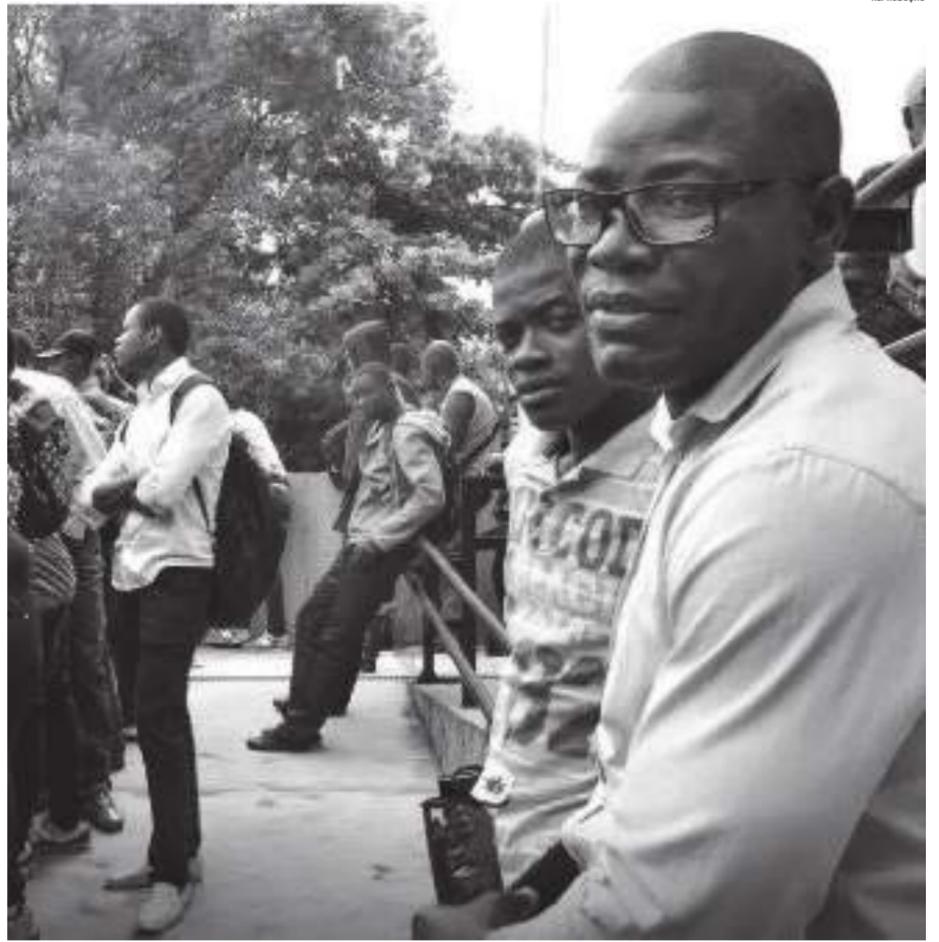
Entre esses novos moradores, alguns se destacam e são reconhecidos, enquanto outros, no anonimato do dia a dia, constroem laços familiares e depositam aqui suas esperanças. Contudo, a saudade da terra natal e dos costumes pode ser uma constante, assim como a dolorosa experiência da falta de acolhimento e o confronto com o preconceito, barreiras que se erguem onde deveriam existir pontes de integração e aceitação.

A mensagem do Evangelho de Mateus, “Eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa” (Mt 25,35c),

ressoa com profunda pertinência nesse contexto. Jesus nos aponta o caminho da solidariedade para com aqueles que estão longe de sua terra, revelando a inexistência de fronteiras quando reconhecemos nossa humanidade compartilhada, como filhos de um mesmo Pai. Nossa jornada pela vida, tal qual o curso de um rio, nos conduz a uma realidade mais ampla de fraternidade.

Nos últimos anos, Uberaba tem sido o lar de imigrantes de dez nacionalidades distintas, conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Social, com destaque para haitianos, venezuelanos, colombianos, marfinenses e senegaleses. Essas pessoas trazem um novo vigor à fé de nossas comunidades e fomentam um diálogo inter-religioso alicerçado em valores universais. Eles são mais que números; são sinais vivos de esperança, a prova de que uma cidade e um mundo melhores florescem quando a acolhida se manifesta no coração de seus habitantes.

**PADRE SAULO EMÍLIO**  
ASSESSOR DA PASTORAL  
DO MIGRANTE



REPRODUÇÃO

# PARÓQUIA N. SRA. DO ROSÁRIO CELEBRA A PAIXÃO COM EMOCIONANTE REPRESENTAÇÃO DE JOVENS

Assim como Uberaba se enriquece com a diversidade de pessoas que a habitam, vindas de diferentes origens e culturas, a fé também se manifesta de maneiras plurais, unindo corações e transcendendo barreiras. Na tarde solene da Sexta-Feira Santa, a comunidade do Conjunto Uberaba 1 proporcionou um exemplo tocante dessa união através da fé, durante a encenação da Paixão de Cristo no pátio da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

Eram 15 horas, quando a Via Sacra iniciou uma jornada de reflexão, que culminou em uma comovente representação do sacrifício divino, conduzida com dedicação e oração pelo grupo de jovens “Filhos do Rosário”, coordenado por Mariana Rodrigues e Márcio Ferrari. Por mais de três meses, esses jovens se entregaram a ensaios meticolosos, sob a orientação espiritual do Padre Marcos Vinícius Machado. Suas palavras, gestos e lágrimas ecoaram o peso da entrega de Cristo, convidando os fiéis a reviver a esperança mesmo em meio à dor, como expressou o sacerdote ao abençoar o público.

Sob um céu que se vestiu de tons crepusculares, a encenação dos jovens



PASCOM PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

da paróquia, localizada na Avenida Reinaldo Boareto, 661, retratou com sensibilidade o caminho de Jesus até o Calvário. A suave iluminação e os cantos litúrgicos intensificaram a emoção, culminando no momento em que a dor de Maria ao acolher o corpo

do Filho arrancou lágrimas da plateia. O testemunho de uma moradora local ressoou com o sentimento de muitos: “Ver nossos jovens retratando tanto amor nos lembra que a fé é viva e transformadora”.

Ao final da encenação, a cruz que

foi erguida sob as primeiras estrelas foi selada por um uníssono “Amém”, um testemunho de redenção que não encerrou a noite de devoção. A comunidade seguiu em solene Procissão do Senhor Morto, carregando a imagem de Cristo depositado no túmulo, envolta em velas e cânticos de lamento. Essa tradição da Semana Santa simboliza o luto da Igreja e a esperança vigilante na ressurreição.

“Acompanhar o Senhor Morto é renovar nossa promessa de fé. Mesmo na escuridão, sabemos que a Luz está próxima”, explicou Padre Marcos, guiando a comunidade em oração. Márcio Ferrari, um dos coordenadores, enfatizou a emoção de ver gerações unidas: “Hoje, crianças, jovens e idosos caminharam juntos, lembrando que o amor de Cristo nos une além do tempo”.

Enquanto as últimas preces se elevavam, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário reafirmou o poder da fé vivida com o coração, capaz de transformar a dor em esperança e o silêncio em um canto de vida nova, ecoando a união e a força que também se encontram na diversidade da comunidade uberabense.

**FRANÇOIS RAMOS**

**JUBILEU DAS Comunicações**  
12 de julho • 9h  
Colégio Marista Diocesano  
R. São Sebastião, 611 - Uberaba/MG

Inscrições pelo Sympia, prorrogadas até o dia 07 de julho, no valor de R\$ 30,00 (refeição inclusa)

Arquidiocese de Uberaba

"Comunicando a esperança."

**JINJIN**  
Culinária Asiática

## SETOR JUVENTUDE

# SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE UBERABA: EVANGELIZAÇÃO, FORMAÇÃO E PROTAGONISMO JUVENIL

O Setor Juventude da Arquidiocese de Uberaba, alicerçado nos documentos da Igreja para a evangelização da juventude e na missão da Igreja de anunciar Cristo a todas as gerações, tem desenvolvido um trabalho pastoral que transcende a mera evangelização, visando fomentar a integral participação da juventude na vida eclesial.

Nossa ação pastoral não se limita à proclamação da fé, mas empenha-se na promoção da formação integral, na valorização da presença jovem e no estímulo ao protagonismo nos diversos âmbitos da ação pastoral paroquial e arquidiocesana, seguindo o caminho da escuta.

A atuação do Setor Juventude pauta-se por uma escuta atenta e sensível às realidades e desafios enfrentados pelos jovens em nosso tempo. Reconhecendo a riqueza da diversidade juvenil, buscamos estabelecer um diálogo fecundo, capaz de acolher suas inquietações, sonhos e anseios. Nesse horizonte, estruturamos nossas atividades principais em três eixos fundamentais: escuta, formação e acompanhamento.

O panorama atual de nosso setor evidencia uma prioridade clara:



ANA LUISA ANDRADE

ouvir a juventude arquidiocesana. Esta escuta, verdadeira expressão de sinodalidade, permite-nos discernir caminhos pastorais mais eficazes e contextualizados. A par-

tir dessa escuta, promovemos processos formativos que visam à maturação da fé, ao desenvolvimento humano e espiritual, bem como ao fortalecimento da identidade cristã

do jovem no mundo contemporâneo.

Além disso, oferecemos suporte pastoral e espiritual contínuo, respeitando o dinamismo, a criatividade e a linguagem própria do jovem, o que faz toda a diferença na atuação. Este apoio se dá por meio de encontros, assembleias, escolas de formação e assessoria constante aos grupos e movimentos juvenis, reforçando a missão de sermos uma Igreja em saída, que caminha com os jovens e os reconhece como sujeitos ativos na construção do Reino de Deus.

O Setor Juventude da Arquidiocese de Uberaba, assim, reafirma seu compromisso com uma pastoral juvenil encarnada, sinodal e missionária, que confia na juventude como força viva, transformadora e indispensável à renovação da Igreja e da sociedade. Em união com a Igreja Católica Universal e nossa Arquidiocese, usamos todos os meios possíveis para uma comunicação e interação total que favoreça a evangelização e promoção da juventude.

**PE. OTÁVIO HENRIQUE S. SILVA**  
ASSESSOR ECLESIASTICO  
DO SETOR JUVENTUDE DA  
ARQUIDIOCESE DE UBERABA

## PROTAGONISMO JOVEM MARCA ABERTURA DO JUBILEU DOS ESPORTES COM A I CORRIDA CARLO ACUTIS

A I Corrida e Caminhada Carlo Acutis, realizada no último domingo do mês de abril, destacou-se como um importante marco esportivo e religioso para Uberaba e região. Organizada pelo setor juventude da Arquidiocese como parte do “Jubileu dos Esportes: Fé, Esporte e Superação”, a prova de atletismo alinhou-se ao primado do Ano Santo de 2025 e reuniu centenas de competidores e famílias na Praça Dom Eduardo.

Com largadas às 7h30 (corrida) e 8h (caminhada), a prova de 5 km teve destaque para Stevan Candido Roque (17min33s), da equipe Sacra Run, vencedor masculino; e Patricia Nilo Fernandes (24min15s), do Team Tornado, campeã feminina. Os cinco primeiros de cada categoria receberam troféus, além de premiações por faixa etária.

O Jubileu dos Esportes homena-

geou o Beato Carlo Acutis, cuja canonização, prevista para o mesmo dia da corrida (27/4), foi adiada em razão do falecimento do Papa Francisco. Mesmo assim, o evento aconteceu conforme o programado e manteve seu propósito de celebrar fé e superação. Padre Otávio Spinelli, Assessor Eclesiástico do Setor juventude, enfatizou o esporte como ferramenta de “equilíbrio emocional e autoconhecimento” e adiantou que novas edições acontecerão.

Com cerca de 250 participantes, a prova foi inclusiva, contando inclusive com a categoria PCD. Todos receberam camisetas e medalhas, reforçando o caráter comunitário e refletindo a visão presente no pontificado de Francisco sobre o esporte como caminho de crescimento humano e espiritual.

FRANÇOIS RAMOS



FRANÇOIS RAMOS



## “PALAVRA VIVA - REFLEXÃO DO MÊS”

# CORPUS CHRISTI

A Solenidade de Corpus Christi, quando a Igreja celebra o Corpo e Sangue de Cristo na Eucaristia, teve sua origem na Europa nos séculos XII e XIII, a partir da devoção à luz das visões religiosas de Santa Juliana de Mont Cornillon, uma religiosa agostiniana, em Liège, Bélgica.

Santa Juliana era órfã, de origem muito humilde e se consagrou a Deus no Convento de Liege, conhecido como “Cenáculo da Eucaristia”, lugar de grande veneração a Cristo Eucarístico, com exposição e bênção do Santíssimo Sacramento, o uso de sinos e uma festa no domingo após Pentecostes. É neste convento onde Santa Juliana recebe a revelação em forma de visões sobre o desejo de Cristo em que sua Igreja estabele-

cesse uma Festa solene para a Eucaristia. Ela as comunicou ao bispo de Liege, também a Jacques Pantaleon, arqui-diácono de Liege, mais tarde o Papa Urbano IV, que oficializou a Solenidade em 1264, após relatos de um milagre eucarístico em Bolsena, próximo de Orvieto, na Itália.

Existem muitos Milagres Eucarísticos: em 1263 um sacerdote que celebrava a Santa Missa teve dúvidas de que a Consagração fosse algo real. No momento de partir a Sagrada Hóstia, viu sair dela sangue, de forma transbordante, empapando o corporal, as alfaias e a pedra do altar. A venerada relíquia foi levada em procissão a Orvieto em 19 junho de 1264.

Hoje se conservam em Orvieto,



REPRODUÇÃO



ANA LUISA ANDRADE

os corporais, que ainda mantêm o sangue que os banhou, e a pedra do altar em Bolsena, manchada de sangue. Análises afirmam ser o mesmo sangue do Milagre Eucarístico de Lanciano, na Itália, ocorrido no século VIII, entre os anos 730 e 750.

O Santo Padre, através da bula “Transiturus” de 8 setembro de 1264, fixou a Solenidade para a quinta-feira depois da oitava de Pentecostes, concedendo muitas indulgências a todos que assistirem a Santa Missa de Corpus Christi. O Papa Clemente V (1311) a difundiu e, em 1317, o Papa João XXII estendeu a festa para toda a Igreja.

Após a Missa de Corpus Christi se faz a Procissão Eucarística, carregando solenemente Jesus de forma visível no ostensório, sob o pálio, pelas ruas e lugares públicos. É uma procissão com plena honra a Cristo, nosso Rei presente no Santís-

simo Sacramento. Existe a tradição de se enfeitar as ruas com tapetes artísticos.

A Eucaristia é a presença de Jesus e do seu Mistério Pascal entre nós. Os discípulos de Emaús reconhecem Jesus na fração do Pão (Lc 24) Onde está a Eucaristia, está a presença do banquete com Deus, está a presença do próprio Deus, no sacrifício de Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne, habitou entre nós e continua sua presença em nosso meio em cada altar, em cada sacrário, marcado pelos anjos e pela chama permanente que, acesa, revela a ação do Espírito Santo e a presença real de Jesus. Sob as espécies eucarísticas está realmente presente Jesus, em seu Corpo e Sangue, alma e divindade. Pela Eucaristia Jesus se faz presente até o fim dos tempos.

PADRE MARCELO LÁZARO

## FLORES DE MAIO, FRUTOS EM JUNHO: A DEVOÇÃO MARIANA PREPARA O ENCONTRO EUCARÍSTICO

Iniciamos o mês de junho com o coração repleto de amor, carinho e gratidão pelo tempo especial que dedicamos à Virgem Maria durante o mês de maio, o tradicional Mês Mariano. Foi um período de intensa oração, reflexão e celebração, no qual a figura materna de Nossa Senhora brilhou como um farol de esperança e intercessão em nossas vidas.

Ao longo de maio, as comunidades espalhadas pelos vinte municípios que integram a Arquidiocese de Uberaba se uniram em fervorosa devoção, elevando preces por meio do Santo Rosário, participando da Santa Missa e meditando sobre os mistérios da fé em companhia da Mãe de Jesus. As

palavras e o exemplo de Maria nos inspiraram a trilhar os caminhos do Evangelho com mais afinho e confiança.

Entre as festividades que marcaram este período, recordamos com especial apreço o dia 13 de maio, dedicado a Nossa Senhora de Fátima. A memória das aparições em Portugal nos convida a acolher sua mensagem de conversão, oração e busca pela paz, um apelo que permanece vivo e urgente em nosso mundo. A história dos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, agraciados com as visitas da Virgem Santíssima em 1917, continua a tocar os corações dos fiéis, fortalecendo nossa fé e nosso compromisso cristão.

Na Arquidiocese de Uberaba, a

devoção a Nossa Senhora de Fátima encontra um lar especial nas paróquias dedicadas a ela. A Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Uberaba, desde sua criação em 9 de janeiro de 1970, tem sido um centro de propagação do amor e da veneração à Virgem. Da mesma forma, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Fronteira, instituída em 14 de novembro de 1972, testemunha a profunda ligação de nossa comunidade com a Mãe de Deus sob este título tão significativo.

No dia 24 de maio, como registra Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo Metropolitano, celebramos com alegria Nossa Senhora Auxiliadora, reconhecendo seu papel como protetora e

auxiliadora em nossas jornadas: “Sua intercessão constante nos ampara nos momentos de dificuldade e nos fortalece na fé”.

Agora, com a mesma fé que nos uniu a Maria, a Igreja se volta para a solenidade de Corpus Christi. Se o Mês Mariano nos ensinou a acolher o mistério da encarnação, em junho a Igreja nos convida a contemplar e adorar a presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Que a fé mariana nos prepare para vivenciar com profunda reverência e alegria o mistério do Corpo e Sangue de Cristo, fonte de vida e unidade para toda a comunidade cristã.

FRANÇOIS RAMOS

